

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

**DOI 10.22533/at.ed.4482101041**

### **CAPÍTULO 2..... 20**

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.4482101042**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

**DOI 10.22533/at.ed.4482101043**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.4482101044**

### **CAPÍTULO 5..... 53**

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101045**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101046**

### **CAPÍTULO 7..... 83**

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.4482101047**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE</b>	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010414</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>185</b>
<b>ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA</b>	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010415</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
<b>ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018</b>	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010416</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>226</b>
<b>GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE</b>	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010417</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>243</b>
<b>GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO</b>	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>275</b>
<b>IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	
Luiz Laertes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>297</b>
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>309</b>
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>320</b>
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>332</b>
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>346</b>
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÁ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>359</b>
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>373</b>
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010426</b>	

<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>388</b>
<b>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA</b>	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010427</b>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>405</b>
<b>BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA</b>	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010428</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>418</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>419</b>

## A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

*Data de aceite: 22/03/2021*

### **Hillary Mariane Lapas Fujihara**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNIOESTE – Cascavel-PR  
<http://lattes.cnpq.br/0295340514513686>

### **Patricia Helena de Freitas**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
UNIOESTE – Cascavel-PR  
<http://lattes.cnpq.br/0468711856575184>

**RESUMO:** Esta pesquisa objetiva analisar a prática de leitura no processo de (re)socialização. Procurou-se identificar os estrategistas e os impactos do Projeto de Remição da Pena pela Leitura – Lei 17.329/12 – na Cadeia Pública de Cascavel – 15ª SDP (Subdivisão Policial) situada no Estado do Paraná. Realizou-se um estudo de caso único com consulta documental, observação e entrevistas somente com o grupo feminino. Sendo esta a primeira Cadeia a receber projetos de estudos em suas dependências uma vez que até então somente as Penitenciárias ofereciam remição por estudo desta natureza. Verifica-se que o projeto beneficiou não só os participantes, mas o estabelecimento como um todo, uma vez que suscitou um ambiente mais calmo aos apenados, tendo em vista que obtiveram uma ocupação, cuja ocupação contribui com o trabalho dos Agentes e Diretores, pois, notoriamente, houve resiliência por parte dos detentos em geral. Ainda, percebe-se que após o ingresso do Projeto as detentas admitiram

ter mais consciência sobre o porquê estavam passando por aquela situação de privação de liberdade e sobre as oportunidades que obterão quando retornarem ao convívio social. Conclui-se que a estratégia mostrou-se inovadora e trouxe resultados positivos em um curto espaço de tempo, tanto às apenadas – as quais visam melhorias em suas vidas e, possivelmente, o ingresso ao Ensino Superior – quanto para à Cadeia Pública a qual registrou mudança comportamental das apenadas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Prática Estratégica. Ensino Prisional. Projeto de Remição pela Leitura.

### **PRACTICE OF READING IN THE PROCESS OF (RE)SOCIALIZATION**

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the practice of reading in the process of (re) socialization. It was sought to identify the strategists and the impacts of the Remedy of Pena Project by Reading - Law 17.329 / 12 - in the Public Chain of Cascavel - 15th SDP (Police Subdivision) located in the State of Paraná. A single case study was conducted with documentary consultation, observation and interviews only with the female group. Being this the first Chain to receive projects of studies in its dependencies since until then only the Penitentiaries offered remission by study of this nature. It can be seen that the project benefited not only the participants, but the establishment as a whole, since it gave a calmer atmosphere to the grieving ones, since they obtained an occupation, whose occupation contributes to the work of the Agents and Directors, since notoriously, there was resilience on the part of detainees in

general. Still, it is noticed that after the entry of the Project the detainees admitted to have more awareness about why they were going through that situation of deprivation of freedom and about the opportunities they will get when they return to social life. It is concluded that the strategy was innovative and brought positive results in a short period of time, both to the disadvantaged - which aim at improvements in their lives and, possibly, the entrance to Higher Education - as well as to the Public Chain which behavioral change of the grievances.

**KEYWORDS:** Strategic Practice. Prison education. Project of remission by reading.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo dados do Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (2015), entre 2005 e 2012 a população carcerária apresentou um aumento de 74%, este crescimento foi impulsionado por prisões de jovens, negros e mulheres, visto que a faixa etária que teve maior representatividade em prisões foi de 18 a 24 anos e o aumento de encarceradas foi de 146%, enquanto dos homens foi de 70% e o índice de reincidência entre os detentos é de 47,4% e de 30,1% entre as detentas.

De acordo com dados das Informações Penitenciárias – Infopen (2014), o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo em números absolutos (607.731), sendo 579.423 no sistema penitenciário; 27.950 em Secretárias de Segurança/Carceragens de Delegacias e 358 no Sistema Penitenciário Federal, porém o número de vagas disponível era de 376.669, apresentando um déficit de 231.062 vagas, ou seja, há uma taxa de ocupação de 161%. Em contrapartida, o relatório do PNUD (2015) afirma que 18,7% destes apenados poderiam cumprir penas alternativas, sem estarem, necessariamente, encarcerados. Com relação a taxa de presos sem condenação o Brasil apresenta a quinta maior taxa do mundo (41%).

O INFOPEN (2014), ainda demonstra que enquanto os três países que tem as maiores populações carcerárias: Estados Unidos, China e Rússia, respectivamente, diminuíram a taxa de aprisionados em até 24% entre 2008 e 2013, ao passo que o Brasil aumentou em 33%. Para Beccaria (1764), quanto mais rigoroso for o sistema penal, menor será a possibilidade de ressocialização do apenado, pois segundo o mesmo quando a severidade ultrapassa os limites passa a ser supérflua, conseqüentemente, tirânica, trazendo resultados contrários aos esperados, ou seja, não será capaz de prevenir o crime e, ainda, produzirá dois resultados funestos, o primeiro é a impossibilidade de estabelecer uma proporção justa entre os delitos e a pena e o segundo é a possibilidade de resultar em impunidade. Para o autor as penas precisam ser mais brandas, porque quando uma barbárie é respondida com outra, gerará mais raiva e revolta.

Foucault (2001), considera que se não houver uma forma de ressocialização as prisões aumentarão, multiplicar-se-ão ou transformarão as taxas de criminalidade, mas não as diminuirão, porque quando os aprisionados retornam à sociedade, são vistos como ex-detentos, as oportunidades que já eram escassas diminuem ainda mais e por falta de

oportunidade o indivíduo acabará reincidindo na efetivação de delitos.

Santos (2005), afirma que o principal objetivo do Sistema Penitenciário Brasileiro é a ressocialização, porém não é atingido por causa da superlotação das prisões e de sua organização logística. Para Neto Figueiredo; Mesquita; Teixeira e Rosa (2001), as penas não deveriam ser apenas para castigar o indivíduo, mas deveriam possibilitar condições para que ele pudesse modificar a sua realidade e assim reintegrar-se à sociedade. Segundo os autores as ações que buscam a ressocialização, objetivam também a diminuição do índice de reincidência, auxiliando no processo de recuperação deste, por meio de medidas que auxiliem em seu estudo e capacitação profissional.

Foucault (2001, p. 198), afirma que “a prisão deve ser um aparelho disciplinar exaustivo”, devendo atentar a diversos sentidos, desde o seu tratamento físico, sua aptidão para o trabalho até seu comportamento cotidiano e atitude moral. Para o autor a educação do apenado, deve ser considerada pelo poder público, além de uma obrigação para com o detento, um instrumento indispensável na busca em assegurar os interesses da sociedade, pois com a educação é possível buscar a ressocialização do apenado que não beneficiará apenas o detento ou ex-detento, mas a sociedade como um todo.

Esta ideia é reforçada por Julião (2007, p. 30) que assevera que oferecer educação para a população carcerária não pode ser considerada privilégio, “mas, sim uma proposta que responde ao direito de todos à educação e atende aos interesses da própria sociedade”. Onofre (2002, p. 174), postula que a educação prisional deve ser considerada como um local em que “o aprisionado pode se mostrar sem máscaras, afigura-se, portanto, como oportunidade de socialização, na medida em que oferece ao aluno outras possibilidades referenciais de construção de sua identidade e de resgate da cidadania perdida”.

O projeto Remição da Pena por Estudo através da Leitura Lei 17.329 (BRASIL, 2012), é uma destas estratégias de ressocialização e fora instituído pela Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Paraná, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, cuja parceria oferece aos apenados alfabetizados de todos os Estabelecimentos Penais paranaenses mais uma alternativa para adentrarem ao mundo do conhecimento e da cultura por meio da leitura, conferindo ao participante no decurso de cada mês que participar 4 dias de redução de sua pena.

Após averiguar os dados elencados o artigo visa analisar a prática de leitura no processo de (re)socialização das apenadas da Cadeia Pública de Cascavel – 15ª SDP (Subdivisão Policial). Assim, projetou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: A prática de leitura influencia no processo de (re)socialização?

O mesmo estrutura-se em quatro seções, além da introdução, na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico baseado nas leis que regem o ensino prisional, principalmente o Projeto de Remição pela leitura e a estratégia como prática; na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para análise no caso da Cadeia Pública de Cascavel; na quarta apresentam-se os resultados obtidos por meio das

entrevistas e análise documental; e, na quinta, tem-se as considerações finais, abrangendo conclusão e sugestões para futuras pesquisas.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda os conceitos referentes as leis que regem as questões de remição da pena e a estratégia como prática, com o intuito de abordar os principais pontos teóricos relacionados ao objetivo proposto que contempla avaliação da prática de leitura como estratégia de (re)socialização.

### 2.1 Educação no sistema prisional

Para Julião (2007), a escola nos presídios tem como responsabilidade criar oportunidades de reinserção dos indivíduos na sociedade, por meio de uma formação de indivíduos autônomos, com acesso aos bens culturais ampliados, com uma melhor auto-estima e conscientes de seus direitos e deveres. Além da instrução escolar que auxiliará neste processo a escola fornecerá possibilidade a este apenado de modificar ou verificar sua visão de mundo, auxiliando na sua percepção sobre a liberdade, melhorando assim o seu comportamento na vida carcerária. O autor, ainda, destaca que é fundamental não só para o encarcerado, mas para a sociedade o investimento em educação prisional, pois independente do delito cometido, após determinado tempo este indivíduo voltará ao convívio social e a escola é a única que pode tentar mudar sua realidade.

A educação prisional é uma das poucas opções para que os penalizados tentem de alguma forma mudar sua realidade, pois segundo Onofre (2007, p. 12).

Os presos fazem parte da população dos empobrecidos, produzidos por modelos econômicos excludentes e privados de seus direitos fundamentais de vida. Ideologicamente, como os "pobres" são jogados em um conflito entre as necessidades básicas vitais e os centros de poder e decisão que as negam. São, com certeza produtos da segregação e do desajuste social, da miséria e das drogas, do egoísmo e da perda de valores humanitários. Pela condição de presos, seus lugares na pirâmide social são reduzidos à categoria de "marginais" "bandidos", duplamente excluídos, massacrados, odiados.

É notório que há muito preconceito aferido àquele que por algum motivo foi privado de sua liberdade. Porém, com a educação neste tempo de reclusão, ele pode ampliar seus horizontes, finalizar seus estudos e ainda angariar uma nova profissão. Para Barros (s.d.), por meio da educação penitenciária o detento terá a possibilidade de criar e recriar a sua história, pois a junção dos conhecimentos: científicos, empíricos e populares serão ferramentas que o ajudarão a compreender as tramas e relações sociais que o auxiliarão a sobreviver à prisão e construir uma nova história.

Rusche (1995), afirma que a educação prisional é um desafio viável, pois as dificuldades enfrentadas não são muito diferentes da educação regular, tendo em vista

que os objetivos são comuns. Para Paulo Freire (2001), é dever da sociedade como um todo desenvolver métodos de trabalho que permitam aos oprimidos, revelarem sua própria realidade e assim buscarem mudanças, no contexto prisional, estes métodos possibilitariam a reinserção social dos apenas, diminuindo gradativamente o índice de reincidência.

## **2.2 Projeto de remição pela leitura**

O artigo 126 da Lei nº 7210 (BRASIL, 1984), estabelecia que o condenado que estivesse cumprindo pena em regime fechado ou semi-aberto poderia remir pelo trabalho parte da pena. No ano de 2011 a Lei de Execução Penal foi alterada e além do trabalho o estudo também poderia ser usado como fim de remição, em sendo assim a Lei nº 12433 (BRASIL, 2011), estabelecia que a cada 12 (doze) horas de frequência escolar (ensino fundamental, médio, profissionalizante, superior ou requalificação profissional) o condenado teria direito a remição de 1 dia.

A Portaria Conjunta nº 276 (BRASIL, 2012) e a Lei paranaense nº 17329 (PARANÁ, 2012), instauraram a leitura como uma possibilidade de remição também. Ambas instituem participação voluntária dos apenados alfabetizados que não estão matriculados no sistema de ensino, ou seja, o apenado poderá combinar apenas duas atividades diferentes para a remição de sua pena, ou trabalho e estudo regular ou trabalho e leitura.

Para o desenvolvimento do Projeto é necessário um docente de Língua Portuguesa e um pedagogo, que terão como atividade o gerenciamento de todo o projeto, desde a seleção dos participantes até o encaminhamento das redações prontas para o CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos para emissão do atestado de leitura (BRASIL, PORTARIA Nº 276, 2012; PARANÁ, LEI Nº 17329, 2012).

É disponibilizado mensalmente a cada participante uma obra literária e este terá no mínimo 20 (vinte) dias para fazer a leitura, após esta leitura ele fará um relatório de leitura se dispuser de Ensino Fundamental (1ª a 8ª) ou resenha se dispuser de Ensino Médio, Pós Médio, Superior ou Pós Superior. O docente de Língua Portuguesa corrigirá este relatório de leitura ou resenha atentando para os seguintes critérios: domínio da norma padrão (ortografia, acentuação gráfica, concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal e pontuação); estética (cumprir o número de linhas especificadas – mínimo 30 e máximo 60 – legibilidade da letra, paragrafação e disposição espacial do texto) e estrutura lógica e qualidade do texto (sequência lógica da narrativa, fidedignidade com a obra lida, contribuição do apenado sobre a mensagem da obra lida e limitação ao conteúdo do livro e coerência). Esta correção será encaminhada ao apenado, que re fará o texto seguindo os apontamentos do realizados pelo corretor, este processo se repetirá novamente e então o apenado fará a sua terceira e última versão, que será avaliada pelo professor que identificará se o texto segue as exigências pré-estabelecidas pelo projeto e poderá ser validado para o fim pretendido. Por fim, o texto precisará atingir a nota mínimo que é 60 (BRASIL, PORTARIA Nº 276, 2012; PARANÁ, LEI Nº 17329, 2012).

Cada participante do Projeto de Remição da Pena pelo Estudo através da Leitura terá direito a fazer apenas um relatório de leitura ou resenha por mês e este quando aprovado resultará em 4 (quatro) dias de remição.

O projeto de remição teve início no Paraná em junho de 2012, segundo Kayser (2012), o Estado é pioneiro em redução da pena por leitura e nestes poucos meses de projeto já haviam 300 presos participando, nesta reportagem o autor demonstra relatos de participantes que afirmavam que até o seu modo de falar havia mudado depois das leituras, e que ele não utilizava mais tantas gírias. Por fim, a coordenadora de Educação, Qualificação de Apenados da SEJU, sra. Glacélia Quadros afirmou que o índice de reincidência caiu de 70% para 20% em estabelecimentos penais que ofertam estudo.

O projeto de remição da pena pelo estudo através da leitura, assim como o estudo, inicialmente era destinado apenas para penitenciárias, mas no dia 17 de setembro de 2014 iniciaram os trabalhos na Cadeia Pública de Cascavel – 15ª SDP, a qual foi a primeira Cadeia a receber estes projetos em suas dependências (CATVE, 2014), depois a Cadeia Pública de Guarapuava, também, aderiu ao projeto. Em outubro de 2015, 36 estabelecimentos penais já tinham o projeto de remição pela leitura, destes apenas 02 são Cadeias.

### **2.3 Estratégia como prática**

Para Whittington (1996), a estratégia como prática é uma prática social que estuda os estrategistas das organizações e como estes atuam e interagem. Mantere e Whittington (2007), afirmam que a estratégia como prática parte de estrutura multidivisional, em que existem mais pessoas caracterizadas como estrategistas e executores dos processos estratégicos da organização, os quais são capazes de modificar resultados pela aplicação tomada por meio de decisões pautadas no conhecimento e domínio sobre tais operações, pois segundo Jarzabkowski; Balogun e Seidl (2007), a estratégia como prática considera como potenciais estrategistas todos os envolvidos com a organização, não apenas os que ocupam cargo de chefia.

Whittington (2006), considera além da influência dos estrategistas internos, os externos também, ou seja, a estratégia como prática analisa o nível micro (JOHNSON et al., 2007), e o macro (WHITTINGTON, 2006). O principal benefício gerado por esta prática para a organização é a retirada de parte das responsabilidades dos executivos, minimizando a sobrecarga, uma vez que possibilita a descentralização de parte da tomada de decisão cotidiana. (MANTERE; WHITTINGTON, 2007).

Maciel e Augusto (2011), concluíram que a prática no campo da estratégia consiste na investigação de cunho social tendo como ponto de partida a prática, assumindo o comportamento de rotina como unidade de análise, mas consideram que os estudos da estratégia ainda não estão completos, necessitam acima de tudo, considerar as características organizacionais, pois a prática da estratégia não acontece num vácuo organizacional, devendo recuperar a organização no estudo da prática.

Os processos que englobam a estratégia como prática são baseados na interação entre os elementos de prática (as rotinas compartilhadas de relacionamento, cultura organizacional, normas e tradições), práxis (conjunto de atividades cotidianas nas quais as práticas estratégicas são realizadas) e praticante (todas as pessoas envolvidas no trabalho de fazer estratégia) para gerar o *strategizing*, pode ocorrer, também, nesta interação a influência de atores externo ou práticas derivadas do ambiente externo em confluência com a organização e que modificam as práticas já existentes, modificando os resultados e incorporando novos processos na organização (WALTER; AUGUSTO, 2011).

### 3 | MÉTODOS

Para a realização deste artigo utilizou-se um Estudo de Caso único na Cadeia Pública de Cascavel – 15ª SDP. A seleção pelo caso estudado se deu pela busca de algo único, seguindo assim as orientações de Stake (1995), o qual considera fundamental buscar um caso incomum, uma vez que segundo o autor isso possibilitará a identificação de algo que pode ser negligenciado em outros casos e assim será possível maximizar o aprendizado sobre o caso/ estudo. Assim, a Cadeia Pública foi escolhida por ser a primeira a receber um projeto que era destinado apenas às Penitenciárias.

A pesquisa é de enfoque qualitativo descritivo. Realizou-se a coleta de dados de outubro de 2015 a fevereiro de 2016, por meio de pesquisa em todos os relatórios do projeto de Remição da pena pelo estudo através da leitura, por observações dos autores e entrevistas semi-estruturadas, caracterizando a perspectiva temporal como longitudinal.

Foram realizadas cinco entrevistas semi estruturadas, com o Diretor do estabelecimento pesquisado e quatro detentas, com duração de 33 minutos e 38 segundos que foram transcritas literalmente na íntegra e resultaram em 18 páginas de transcrição literal. A escolha das entrevistas se deu pelo desempenho no processo de realização do Projeto de Remição da pena pela leitura, ou seja, entrevistou-se aquelas que obtiveram os melhores desempenhos no projeto de remição da pena pela leitura e aceitaram participar da pesquisa, uma das entrevistadas é considerada monitora do projeto, visto que auxilia as mulheres quando a professora e a pedagoga não estão presentes.

A análise foi realizada com auxílio do software Atlas.ti 7.5.4, que para Walter e Bach (2009), facilita o manuseio das informações por permitir localizar diversos dados simultaneamente, sem restringir o pesquisador na análise e interpretação dos dados. As diferentes formas de coleta de dados presentes, neste artigo, auxiliam no processo de triangulação das informações maximizando a confiabilidade da pesquisa.

### 4 | ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se a análise e interpretação dos resultados, as quais se encontram em duas etapas: apresentação do caso analisado e descrição da prática

estratégica de leitura, abrangendo as ações e os estrategistas.

#### 4.1 O caso analisado

De acordo com Simões (2014), a Cadeia Pública de Cascavel foi inaugurada em Julho de 1981, anexa a 15ª subdivisão policial, com capacidade para 132 reclusos, mas em toda a sua história atendeu muito mais detentos do que a sua capacidade. O número de detentos só não é maior, porque na cidade tem dois presídios: a PEC – Penitenciária Estadual de Cascavel e a PIC – Penitenciária Industrial de Cascavel.

A Cadeia Pública de Cascavel é a sede da região, a qual atende tanto o público feminino quanto o masculino e tem como Chefe o sr. Sérgio Reinildo Silva dos Santos e sub-chefe Fábio Caetano, ambos administram mais seis Cadeias da região: Cadeia Pública de Laranjeiras do Sul, Cadeia Pública de Marechal Cândido Rondon, Cadeia Pública de Matelândia, Cadeia Pública de Medianeira, Cadeia Pública de Toledo e Cadeia Pública de Ubitatã.

A Cadeia Pública de Cascavel foi a primeira Cadeia a receber o projeto de remição pela leitura. Os trabalhos iniciaram-se em setembro de 2014 e o primeiro mês que efetivamente houve remição no estabelecimento foi em outubro do corrente ano, pois setembro foi destinado para organização e seleção dos participantes. A equipe era formada por uma professora de Língua Portuguesa e uma Pedagoga.

De outubro de 2014 a fevereiro de 2016, período em que o estabelecimento recebeu o Projeto de Remição, houveram 14 etapas completas do projeto, com 916 apenados atendidos, mas, apenas 650 conseguiram efetivar suas remições, sendo ofertada para 252 participantes diferentes, destes 186 homens e 66 mulheres. Os Quadros 01 e 02 demonstram os resultados gerais da remição na Cadeia Pública de Cascavel.

<b>RELATÓRIO DE ATENDIMENTOS</b>			
<b>FI</b>	<b>FII</b>	<b>EM</b>	<b>SUPERIOR</b>
35	592	235	54
<b>PERCENTUAL QUE COMEÇARAM E POR ALGUM MOTIVO NÃO TERMINARAM</b>			
31%	32%	23%	22%

Quadro 01 – Atendimentos Cadeia Pública de Cascavel

Fonte: dados remição Cadeia Pública de Cascavel

No Quadro 01 é possível observar o número de atendimentos por meio do projeto de remição da pena pela leitura de outubro de 2014 a fevereiro de 2016, neste período houveram 14 meses de atendimento com uma média mensal de 65 atendimentos, porém destes 65 apenas 71% conseguem concluir e assim angariar os 4 dias de remição. Estes 29% dividem-se entre alvará de soltura e transferências, ou seja, um dos desafios existentes

é a alta rotatividade de pessoas, pois de acordo com o artigo 102 da Lei nº 7210 (BRASIL, 1984) “a cadeia pública destina-se ao recolhimento de presos provisórios”, podendo ser além de presos em flagrante ou que aguardam julgamento, prisões temporárias também, possibilitando assim uma maior rotatividade do que a existente nas Penitenciárias que de acordo com o artigo 87 da Lei nº 7210 (BRASIL, 1984) “a penitenciária destina-se ao condenado à pena de reclusão, em regime fechado”. O quadro 02 demonstra apenas os concluintes destas 14 remições.

RELATÓRIO CONCLUINTE							
FASE I		FASE II		ENSINO MÉDIO		SUPERIOR	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
10	13	328	77	125	50	25	22
TOTALIZANDO							
23		405		175		47	
<b>488 REMIÇÕES MASCULINAS - 1952 DIAS</b>							
<b>162 REMIÇÕES FEMININAS - 648 DIAS</b>							
<b>TOTAL GERAL - 650 REMIÇÕES - 2600 DIAS</b>							

Quadro 02 – Concluintes Cadeia Pública de Cascavel

Fonte: dados remição Cadeia Pública de Cascavel

No Quadro 02 é possível visualizar a participação separada por gênero e escolarização (Fase I (1ª a 4ª); Fase II (5ª a 8ª); Ensino Médio e Ensino Superior), é possível concluir que a maioria dos participantes (62%) possui escolarização até 8ª série, seguido por Ensino Médio (27%), Ensino Superior (7%) e por fim Fase I com apenas 4% dos participantes. Além disso, é importante destacar que as 650 remições concluídas durante o período em que a Cadeia Pública de Cascavel recebeu o Projeto de Remição da Pena pela Leitura, resultaram em 2600 dias remidos, pois a cada redação o apenado tem direito a quatro dias de remição, este número representa uma média de 186 dias remidos por mês de projeto.

## 4.2 Prática estratégica de leitura

Os diretores da Cadeia Pública vinculada ao Departamento Penitenciário (DEPEN) em parceria com o diretor do CEEBJA Wilson Neduziak vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), levaram a possibilidade de estudo aos detentos.

Diante de um quadro recorrente de superlotação e falta de atividades extras para os apenados, os quais permanecem em suas celas e obtêm acesso a algumas horas por dia ao pátio de sol, os Chefes da Cadeia consideram a proposta da atividade de Remição relevante.

Inicialmente, os diretores cogitavam a possibilidade de o projeto não ser aceito, pois era uma atividade inédita em um estabelecimento que possui realidades bem diferentes

das que recebem o estudo e a leitura como proposta de remição de pena. Todavia, após algumas reuniões acordaram a parceria, cuja parceria trouxe à Cadeia escolarização formal às mulheres além do Projeto de Leitura àquelas, cuja escolarização já estava finalizada e aos homens.

Tanto os Diretores quanto os Agentes consideram o Projeto de Remição pela leitura e pelo estudo benéficos e salutareos, pois segundo relato de um dos Agentes, antes destes projetos era muito difícil a convivência, sobretudo, com as apenadas. Visto que não possuíam atividades escolares o que resultava em constantes conflitos. Em sendo assim, após a inserção das atividades escolares passaram a dispor de estratégias de entretenimento tornando o ambiente mais humanizado.

O chefe da Cadeia também relatou que percebeu que os presos ficaram mais calmos, depois que lhes fora oportunizado um contato maior com a leitura, “Eu acho que o projeto acabou acalmando os presos... acabou dando uma sossegada neles por ter o que fazer na realidade...”, também relatou que nunca recebeu nenhuma reclamação ou comentário negativo sobre o Projeto de Remição pelo estudo, por fim pontuou que “os presos gostam do projeto, porque não há prejuízo nenhum, com as leituras há uma ocupação para a mente e ainda tem a remição...”, ou seja, pela percepção do chefe da Unidade Prisional, os presos não participam apenas pela remição, participam porque gostam e porque assim mantêm a mente ocupada e talvez o tempo pareça passar mais rápido.

Identificou-se por meio de observação e entrevistas três estrategistas. Elas contribuem e aconselham as demais. Dessa maneira, angariam a confiança das demais apenadas, que passam a segui-las, respeitá-las como líderes e sempre que precisam recorrerem a elas. A entrevistada número 03 relatou que apesar de não ter muito estudo, tenta passar o máximo que pode para as outras detentas e com o projeto ela pode auxiliá-las mais: “pra mim em princípio é bom porque eu não tenho muito estudo, mas o pouco que eu tenho dá pra passar para as outras companheiras”.

E a entrevistada 05, falou que tenta auxiliar o máximo que pode as mais novas, incentivando-as a estudar, a buscar algo melhor para a vida delas.

...eu sempre explico pras meninas aqui, que o ser humano pode perder tudo, menos o conhecimento, eu sempre falo pra elas, né, as meninas de 20 e poucos anos que nunca estudaram, nunca fizeram um curso. Eu tenho uma filha de 19 que já tá né, estuda, que já fez curso de 2, 3 ano, tem um filho de 13 que fala inglês fluente, né cara tem que ir, pelo amor de Deus, entendeu, é de graça, tem curso de graça...

Pode-se citar outras mudanças comportamentais além da descrita pelo Agente e pelo Chefe. A entrevistada 03 relatou que “muitas delas não gostavam de ler né. Era difícil pegar um livro para ler, agora estão se interessando por estes livros que vocês trazem, elas se interessam, pegam para ler” o principal objetivo do projeto, além da Remição Penal é o incentivo à leitura, este objetivo é alcançado, conforme relato da entrevistada 03. A

entrevistada 05 corrobora esse ideal afirmando a distração e os benefícios advindos do projeto:

Eu acho que, a gente ter um afazer né, ter um tempo que você não fique só pensando em crime, em cadeia, em condena, uma distração, funciona uma distração e automaticamente como uma absorção do conhecimento né. Ele distrai, porque tira a cabeça delas de envolvimento com o crime, porque se você fica aqui e elas não tiverem na aula ou falando coisas da aula, o assunto é um só, é porque que você caiu, que que você vai fazer lá fora, é crime, crime, crime, crime, crime o dia inteiro.

Percebe-se no trecho da entrevista 05, que antes do projeto de remição não havia possibilidade de ressocialização, porque o tempo que elas passavam ali era apenas para discutir o crime que cometeram e o que fariam quando saíssem, mas sabiam que não teriam muitas possibilidades, pois sairiam com o mesmo nível de escolarização e talvez até menos oportunidades que tinham antes de serem privadas de liberdade. A partir do projeto elas discutem outros assuntos, segundo a entrevistada 03 elas passaram a fazer rodas de discussão das leituras com o intuito de passar o tempo, aprender e se divertir, inclusive as que por algum motivo não participam do projeto integram estas discussões.

A entrevistada 03, também, afirmou ser muito importante o projeto de remição pela leitura na Cadeia, pois segundo ela:

...principalmente nós que nos encontramos neste lugar né, já não temos nada, e muitos que estão aqui dentro, não tem lá fora, não tem esta oportunidade que tá tendo aqui dentro com vocês, entendeu. Pra mim tá sendo muito bom e pra elas eu garanto que tá sendo a mesma coisa. Tá lendo né. Tá aprendendo mais.

Neste trecho a entrevistada relata que esta, talvez, seja uma oportunidade única para elas terem um maior contato com a leitura, pois conforme dito por ela, fora da prisão elas não tiveram esta oportunidade e talvez nem teriam. A entrevista 02 igualmente considera muito importante o Projeto porque expande os horizontes interpretivos e o conhecimento:

...você não fica só naquele negócio da Cadeia, só fechado que você tem acesso a fazer outras coisas, a leitura, aprender mais, porque eu acho que não é só o que se estuda no colégio que se leva, o que você faz fora também do colégio você leva também e isso tá sendo bom pra mim, porque além de ocupar meu tempo né, eu to aprendendo coisas novas.

Com o relato da entrevista 02, averigua-se que a leitura não abre possibilidade apenas de estudo, mas também de viajar com as histórias e assim sair, mesmo que por meio da imaginação do mundo das grades por alguns momentos. Ela relatou que o projeto tem outra importância também “eu tenho uma pena de 9 anos e 8 meses, fora isso eu não faço outra remição, eu só faço essa”, ou seja, o projeto é a única oportunidade que ela tem de diminuir a sua pena. Para a entrevista número 05 o estudo e a convivência com as detentas possibilitou perceber e refletir sobre o que haviam feito:

Não só na remição a escola em si, influência bastante, porque, se você fica aqui... Eu trabalho pro crime há 21 anos no crime, fora minha profissão, fora a minha família, eu nunca vi algo tão degradante, que tá me desestimulando a trabalhar pro crime, porque o que a gente faz pra vida dessas pessoas... A gente tira a oportunidade deles de estudo, tem meninas aqui que eu vi que tem a idade da minha filha, minha filha tá com 19, sabe não conheceu uma praia, coisas saudáveis entende, parque de diversão, por exemplo, nunca foram, e a escola e a leitura leva elas pra este mundo, né. Dá esta possibilidade de querer um horizonte de ampliar né. Tipo elas vive num mundo que hoje é a droga, amanhã é a droga e depois de amanhã vai se a droga de novo, busca incessante pela droga... Você fez mal pras pessoas, porque, oh, essa menina com 18, oh aquela outra com 20, oh aquela com 25, com cinco filho. Na minha casa tem uma menina que tá grávida agora do quarto e tem 23 anos, gente do céu que que é isso. Né... E outra não tem estudo, tipo se elas saem daqui hoje sem um estudo, elas não vão ter outra possibilidade de emprego também. Na minha cidade, eu so de Curitiba, eu moro bem em Piraquara, se você for trabalha na Cavo, que é empresa de lixo, se não tiver o segundo grau você não entra. Eu fico pensando, elas vão sair daqui, se elas não tiver essa escola que vocês fazem aqui, que inclusive tem umas que já tá até terminando né, seus curso, vão sair daqui com um certificado né...

Neste excerto é possível perceber a preocupação da entrevistada com suas companheiras mais novas, pois ela afirma que a realidade delas não mudará se não for dada nenhuma oportunidade dentro da própria Cadeia para que elas busquem uma vida diferente, também considera a leitura como uma forma de expansão de seus horizontes, pois segundo a mesma é possível romper as barreiras das grades e ir a outros lugares conhecidos ou não, seria como uma fuga da realidade momentânea para elas. Relatou, inclusive, que estas apenas que estão terminando a escolarização pensam em realizar o ENEM, a fim de perfazer algum Ensino Superior “Já tão até pensando em ENEM... Faculdade tudo, porque isso ampliou, ou seja, isso fez um bem mesmo...”, neste trecho é possível identificar que após a inserção do Projeto elas desejam algo melhor para suas vidas, querem crescimento pessoal e para isso já estão começando no ambiente prisional mesmo. A entrevistada número 04, também relata sobre o interesse em não parar só no ensino penal das educandas:

Muitas que não estavam nos estudos acabam reingressando mesmo que for pela remição, mas procuram uma forma de terminar os estudos né. E a remição da leitura ajuda bastante tanto quem quer fazer o ENEM, quanto os vestibular. Quando sair acaba tendo um conhecimento maior né. Até no próprio dia a dia na forma de falar e de se expressar acaba ajudando, porque quem lê mais fala melhor né.

De acordo com a entrevistada o estudo é importante e resulta na possibilidade de melhora de vida quando saírem. Salienta, que auxiliará não só neste sentido, mas no uso vocabular também, porque quanto mais acesso a leitura obtiverem mais facilidade no processo comunicativo conquistarão.

Por fim, a entrevistada número 05 relatou que considera o Projeto um excelente

mediador em três situações; além da Remição da Pena, a primeira é a distração, porque tira o pensamento cotidiano, com a leitura elas conseguem expandir seus pensamentos e conhecimentos, ir a outro mundo; o segundo ponto é o acréscimo de conhecimento, tanto na escrita e citou como exemplo questões correlatas à nova reforma ortográfica, o conhecimento em si adquirido via leitura e em última instância citou a expansão cultural.

## 5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou analisar a prática da leitura no processo de (re)socialização das apenadas da Cadeia Pública de Cascavel – 15ª SDP. Visando atingir o objetivo efetivaram-se entrevistas e pesquisas documentais por meio dos relatórios do Projeto de Remição da Pena pela Leitura desenvolvidos nas dependências da unidade. A presente atividade configurou-se, em virtude da colaboração dos gestores da Cadeia Pública de Cascavel, os quais, além de aceitarem o desafio de aderirem ao Projeto, também, contribuíram, significativamente, para a realização da mesma.

Identificou-se três estrategistas, as quais perfazem as atividades referentes ao Projeto e contribuem com as demais detentas no processo de realização do mesmo. O projeto foi considerado por elas como algo que as beneficiou. Visto que, além da remição, há o entretenimento emanado pelas diferentes leituras. Pontua-se que algumas mulheres desenvolveram o gosto pela prática da leitura e relataram que com o auxílio psicológico aferido por meio das incursões às diferentes leituras sentem-se em processo de mudanças comportamental para suas vidas extra muros.

Portanto, pode-se concluir que a experiência em inserir o estudo para uma Cadeia Pública foi inovador e visou, sobretudo, estimular o gosto pelo conhecimento, além de contribuir, significativamente, para a ressocialização das participantes. De acordo com as apenadas o simples ato de ler, mesmo que sem remição é considerado um grande avanço, visto que ocuparão seu tempo. Dessa forma, o conceito de leitura passou a dispor de um (re)significado diferente de outrora.

As limitações da pesquisa são evidenciadas pela escassez de estudos na área, pois o Projeto dispõe de três anos de aplicabilidade, por consequência diminui a possibilidade de comparação de resultados. Para estudos futuros, identifica-se a possibilidade de pesquisar todos os participantes do projeto de remição da pena pela leitura, bem como o impacto em suas vidas após sua reinserção na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Ana M. de. **A educação penitenciária em questão: notas para uma metodologia.** Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgdh/images/documentos/anamb2.pdf>>. Acessado em: 06 de novembro de 2015.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas.** Ridendo Castigat Mores, 1764. Disponível em: <[http://www.oab.org.br/editora/revista/revista\\_08/e-books/dos\\_delitos\\_e\\_das\\_penas.pdf](http://www.oab.org.br/editora/revista/revista_08/e-books/dos_delitos_e_das_penas.pdf)>. Acessado em: 06 de novembro de 2015.

BRASIL. **Lei de Execução Penal** – lei nº 7210, de 11 de julho de 1984. Brasília: Ministério da Justiça, 1984.

BRASIL. **Alteração da Lei de Execução Penal** – lei nº 12433 de 29 de junho de 2011. Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

CATVE. **Detentos da 15ª SDP têm possibilidade de estudar.** 2014. Acessado em: <<http://catve.com/noticia/9/102158/detentos-da-15-sdp-tem-possibilidade-de-estudar>>. Acessado em: 07 de novembro de 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Ana Maria Araújo Freire (org.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.

INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS – INFOPEN. **Levantamento de informações penitenciárias INFOPEN** – Junho de 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acessado em: 08 de novembro de 2011.

JARZABKOWSKI, Paula; BALOGUN, Julia; SEIDL, David. Strategizing: the challenges of a practice perspective. **Human Relations**, v. 60, n. 1, p. 5-27, 2007.

JOHNSON, Gerry *et al.* **Strategy as practice: research directions and resources.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

JULIÃO, Elinaldo F. **As políticas de educação para o sistema penitenciário** – educação escolar entre grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

KAYSER, William. **Paraná é pioneiro em redução de pena por leitura.** 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/parana-e-pioneiro-em-reducao-de-pena-por-leitura-4lr7jhublu2w07yb8mcoh53ri>>. Acessado em: 07 de novembro de 2015.

MACIEL, C. de O.; AUGUSTO, P. O. M. A “Practiceturn” e o movimento social da estratégia como prática: está completa essa virada? In: Encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 35., 2011, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

MANTERE, Saku; WHITTINGTON, Richard. Becoming a Strategist: sênior manager trajectories. In: 23 EGOS Colloquium Beyond Waltz, 5-7 July, 2007. **Anais...** Dances of individuals and organization, 2007.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Portaria conjunta nº 276, de junho de 2012.** Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_23454857\\_PORTARIA\\_CONJUNTA\\_N\\_276\\_DE\\_20\\_DE\\_JUNHO\\_DE\\_2012.aspx](http://www.lex.com.br/legis_23454857_PORTARIA_CONJUNTA_N_276_DE_20_DE_JUNHO_DE_2012.aspx)>. Acessado em: 06 de novembro de 2015.

NETO FIGUEIREDO, Manoel V.; MESQUITA, Yasnaya P. V. de M.; TEIXEIRA, Renan P.; ROSA, Lúcia C. Dos S. **A ressocialização do preso na realidade brasileira: perspectivas para as políticas públicas.** Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=6301](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6301)>. Acessado em: 09 de novembro de 2015.

ONOFRE, Elenice M. C. **Educação entre grades.** São Carlos: EdUFSCar, 2007.

PARANÁ. **Remição pela Leitura** – lei nº 17329 de 08 de outubro de 2012. Curitiba: Secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; Secretária de Estado da Educação, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **População carcerária no Brasil aumenta 74% em sete anos.** 2015. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4084>>. Acessado em: 08 de novembro de 2015.

RUSCHE, Jesus R. (Org). **Educação de adultos presos: uma proposta metodológica.** São Paulo, Funap, 1995.

SANTOS, Sintia M. **Ressocialização através da educação: o sistema penitenciário brasileiro não consegue atingir o seu principal objetivo que é a ressocialização dos seus internos.** 2005. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2231/Ressocializacao-atraves-da-educacao>>. Acessado em: 09 de novembro de 2015.

SIMÕES, Katiuska, G. O sistema carcerário feminino na cidade de Cascavel: um estudo histórico-etnográfico. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS, 16., 2014, Rio de Janeiro, RH. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2014.

STAKE, Robert E. **The art of case study research.** London: Sage Publications, 1995.

WALTER, Silvana A.; BACH, Tatiana M. Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do ATLAS.ti. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009.

WALTER, Silvana A.; FRANZON, Fábio; BACH, Tatiana M. O papel dos estrategistas na prática estratégica diversificação de cursos de uma instituição federal de ensino. In: VI ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 6., 2013, Bento Gonçalves, RS. **ANAIS...** Bento Gonçalves, ANPAD, 2013.

WHITTINGTON, Richard. Strategy as Practice. **Long Range Planning.** v. 29, n. 5, 1996.

WHITTINGTON, Richard. Completing the practice turn in strategy research. **Organization Studies,** v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Econômico-financeira 83  
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361  
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51  
Auditoria 83, 84, 86, 190

### C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95  
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157  
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360  
Comunidade de Aprendizagem 111, 362  
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418  
Contabilidade Pública 83  
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

### D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109  
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360  
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357  
Direito empresarial 6, 20

### E

Educação Intercultural 1, 13, 14  
Ensino Prisional 53, 55  
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

## **G**

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

## **I**

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

## **J**

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

## **K**

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

## **L**

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

## **M**

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

## **P**

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

## **R**

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

## **S**

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021